

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO COMO INSTRUMENTO SOCIAL DE IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE DO CEDRO NOVO, QUIXADÁ- CE

PARTICIPATORY INVENTORY AS A SOCIAL TOOL FOR IDENTIFICATION AND MANAGEMENT OF CULTURAL HERITAGE: A CASE STUDY IN THE CEDRO NOVO COMMUNITY, QUIXADÁ-CE

Francisco Iarlei Martins Soares

francisco.iarlei.martins08.aluno@aluno.ifce.edu.br

<https://orcid.org/0009-0005-3692-9078>

Jobedir Holanda Ravette

jobedir.holanda.ravette08@aluno.ifce.edu.br

<https://orcid.org/0009-0007-8087-4283>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - campus Quixadá

Rodrigo Oliveira Soares da Silva

rodrigo.oliveira.soares08@aluno.ifce.edu.br

<https://orcid.org/0009-0000-3808-9010>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - campus Quixadá

Rita de Kassia Teixeira Silva

rita.teixeira05@aluno.ifce.edu.br

<https://orcid.org/0009-0000-4062-3665>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - campus Quixadá

Caio Augusto Amorim Maciel

Professor Dr. em Geografia/Universidade Federal de Pernambuco – campus Recife

caio.maciell@ufpe.br

<https://orcid.org/0000-0002-1769-9597>

RESUMO

Este artigo explora a relevância do inventário participativo como uma abordagem eficaz para a preservação do patrimônio cultural. Descrevemos a experiência dos pesquisadores e pesquisadoras envolvidos no Projeto Inventário Participativo para a Identificação, Proteção e Gestão do Patrimônio Cultural, aprovado na chamada Pró-Humanidades 2022 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na linha 5B "Projetos em Rede – Políticas públicas para a promoção da cultura". O projeto visa promover o uso ativo do Inventário Participativo como um recurso de participação social. No intuito de estabelecer parâmetros e procedimentos para a utilização eficaz desta ferramenta, a pesquisa selecionou quatro áreas distintas do país para sua execução: Beco do Carmo e Mercado do Sal em Belém (PA), Bairro do Desterro em São Luís (MA), Companhia de Fiação e Tecelagem São Martinho em Tatuí (SP) e Cedro Novo em Quixadá (CE). Todos esses núcleos compartilham a proximidade geográfica com bens culturais reconhecidos e tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Este artigo detém-se sobre a aplicação do inventário participativo no Cedro Novo, uma comunidade às margens do Açude Cedro e da Pedra da Galinha Choca, ambos reconhecidos como patrimônio natural e cultural. No entanto, o tombamento não

contempla adequadamente a presença do corpo social local, que enfrenta ações constantes de desocupação, silenciamento e restrições à manifestação de suas referências culturais. A aplicação do inventário participativo com o grupo descrita neste artigo visa promover um debate horizontal sobre o patrimônio, fortalecendo a identidade e a autonomia de expressão dessa comunidade.

Palavras-chave: Inventário Participativo, Cultura, Patrimônio cultural, Quixadá, Ceará

ABSTRACT

This article delves into the efficacy of the Inventário Participativo (Participative Inventory) as a means of preserving cultural heritage, drawing insights from the Inventário Participativo Project for the Identification, Protection, and Management of Cultural Heritage. Approved during the Pro-Humanities 2022 initiative by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (National Council for Scientific and Technological Development) (CNPq), the project aims to actively promote the use of participative inventory for social engagement. To establish effective parameters, the study selected four diverse regions, including Beco do Carmo and Mercado do Sal in Belém (PA), Bairro do Desterro in São Luís (MA), Companhia de Fiação e Tecelagem São Martinho in Tatuí (SP), and Cedro Novo in Quixadá (CE), all geographically linked to culturally significant sites recognized by the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Institute of National Historical and Artistic Heritage) (IPHAN). Despite the acknowledgment of heritage sites such as Cedro Novo, the article notes the inadequacy in addressing the local social body's challenges, including unemployment, silencing, and restrictions on cultural expression. Through the application of the Inventário Participativo within the community, the project aims to facilitate a horizontal discourse on heritage, contributing to the strengthening of identity and autonomy of expression for the community.

Keywords: Heritage inventory; culture; Heritage cultural; Quixadá; Ceará.

“- Pois foi aí mesmo, seu Firmino, ao contrário do que ocê pensa, que me acontece uma esperançazinha: porque se Javé tem algo de bom são as histórias de origem, dos guerreiros lá do começo, dos casos que ocês vivem contando e recontando. É isso gente, é história de patrimônio, história grande, acontecimento de fazer arregalar os olhos de morador de muita cidade e capital!”

Narradores de Javé, 2003

INTRODUÇÃO

A trajetória da preservação do patrimônio cultural no Brasil evidencia a constituição de políticas públicas desiguais que valorizaram determinados objetos do passado, enquanto deliberadamente se omitiram sobre outros (SCIFONI, 2023).

Diversos conflitos e problemáticas estão vinculados aos usos e possibilidades do patrimônio cultural no Brasil, no que concerne à pluralidade de contextos distribuídos na cultura nacional. É do conhecimento empírico que o território é hoje mais valorizado se integrar bens culturais e patrimoniais, sejam de índole natural e/ou ambiental (FERREIRA, 2011).

A patrimonialização é, atualmente, um recurso recorrente para a conservação de símbolos e signos culturais, sejam eles monumentos ou objetos aparentemente banais, cidades, sítios históricos, paisagens naturais, festas, ritmos, crenças, modos de fazer, o *savoir faire*, seja um artesanato, um prato típico ou uma técnica construtiva (JEUDY, 2005). Porém,

nessas áreas patrimonializadas, a paisagem e a estética dos patrimônios são tão fortes que na maioria dos casos escondem e invisibilizam certos sujeitos que compõem a memória e a construção daquele lugar como espaço simbólico, muitas vezes com a apropriação turística e os diversos interesses em gourmetizar a área, sendo geradores de conflitos sociais e fundiários.

Muito tem se falado sobre a mercantilização do patrimônio e de uma lógica de ordem econômica que estaria motivando em grande parte esse processo, uma vez que o selo de patrimonialização agregaria também valor de mercado ao objeto patrimonializado (RIBEIRO, p. 45, 2017).

É muito comum em cidades que possuem patrimônios históricos tombados e reconhecidos nacionalmente a ação de intensas modificações, seja nas estruturas, seja no espaço como um todo, buscando uma higienização dessas áreas refletindo negativamente nas populações tradicionais que mesmo antes do tombamento já residiam naquele lugar, trazendo com esse contexto várias questões socioespaciais relacionado a permanência dessas pessoas, gerando dessa forma um processo de invisibilização social que decorre de uma visão elitista e eurocêntrica de patrimônio cultural que segrega os espaços.

No município de Quixadá, localizado no Sertão Central Cearense, estão dois grandes patrimônios que identificam e simbolizam a história da região. O Açude Cedro, projetado pelo engenheiro britânico J. J. Rèvy e construído por expoentes da nascente engenharia brasileira de formação politécnica, “é tido como um exemplar excepcional do período entre a segunda metade do século XIX e início do século XX, sendo a primeira grande obra desse tipo no continente sul-americano e uma das pioneiras do seu porte no mundo” (SILVA, p. 40, 2017). O segundo é a Pedra da Galinha Choca imponente monólito símbolo do Sertão Central de feição pitoresca representado em notáveis iconografias e toponímias espalhadas pela cidade de Quixadá e mesmo no estado do Ceará; esses dois geossímbolos estão dentro de alguns polígonos que delimitam áreas federais, porém, o principal órgão responsável por essas terras é o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), que atualmente vive uma crise política e nos últimos anos vem sofrendo com a diminuição do seu quadro de funcionários.

Em meio a todos esses monumentos existe uma comunidade situada a montante da barragem sul do Açude Cedro que consiste numa área ocupada por famílias em acordos de arrendamento ao DNOCS. Situadas às margens do espelho d'água e no sopé de um conjunto de inselbergues, as famílias do Cedro Novo que de geração em geração permanecem até hoje naquele local, onde estabeleceram relações e diversas maneiras de conviver com o ambiente semiárido, sempre ligadas ao espelho d'água do açude vem tecendo significados e memórias ao longo de décadas, desenvolvendo a pesca e agricultura de vazante.

O ideário da convivência admite uma análise das relações homem-natureza, no que concerne às atividades desenvolvidas na comunidade esse debate pode avançar em questões concretas no cotidiano dos pequenos agricultores, por deter-se numa postura macroestrutural. Insere, em complemento, a variável da sustentabilidade socioambiental, ressaltando as potencialidades e fragilidades desses ecossistemas e a ação dos sujeitos sociais numa escala local. Trata-se, por conseguinte, da expressão atualizada de um projeto de mudança política para a região, onde os protagonistas seriam os habitantes e organizações sociais que se fundamentam nos conhecimentos técnicos e produtivos

inerentes ao semiárido para formular políticas públicas e tecnologias socialmente apropriadas (MACIEL, PONTES, 2015).

O patrimônio cultural desempenha um papel fundamental na formação e preservação da identidade das comunidades humanas, bem como na promoção da diversidade cultural. O inventário participativo surge como uma ferramenta inovadora e inclusiva, capacitando a sociedade a desempenhar um papel ativo na identificação, documentação e conservação de seu próprio patrimônio. Este artigo explora a importância do inventário participativo como uma abordagem eficaz para a salvaguarda do patrimônio cultural a partir da participação social. Descrevendo a experiência dos pesquisadores e pesquisadoras do *Projeto Inventário Participativo para a Identificação, Proteção e Gestão do Patrimônio Cultural* pesquisa aprovada na chamada Pró-Humanidades 2022 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na linha 5B “Projetos em Rede – Políticas públicas para a promoção da cultura”¹.

A execução do projeto conta com a colaboração interdisciplinar de 50 pesquisadores das seguintes instituições: Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade de São Paulo (USP); Instituto Federal do Ceará (IFCE); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal de Viçosa (UFV); Universidade de Brasília (UnB), Universidad Autónoma Metropolitana do México (UAM) e Universidade de Lisboa (PT).

A pesquisa tem por objetivo a promoção do Inventário Participativo como recurso ativo de participação social de grupos silenciados do discurso patrimonial, da identificação e gestão do patrimônio, buscando estabelecer parâmetros e procedimentos para usos do inventário participativo como uma metodologia. A execução do projeto conta com a escolha de quatro áreas distintas do país para receber o inventário participativo com diferentes públicos: Beco do Carmo e Mercado do Sal em Belém (PA); Bairro do Desterro em São Luís (MA); Companhia de Fiação e Tecelagem São Martinho Tatuí (SP); Cedro Novo em Quixadá (CE).

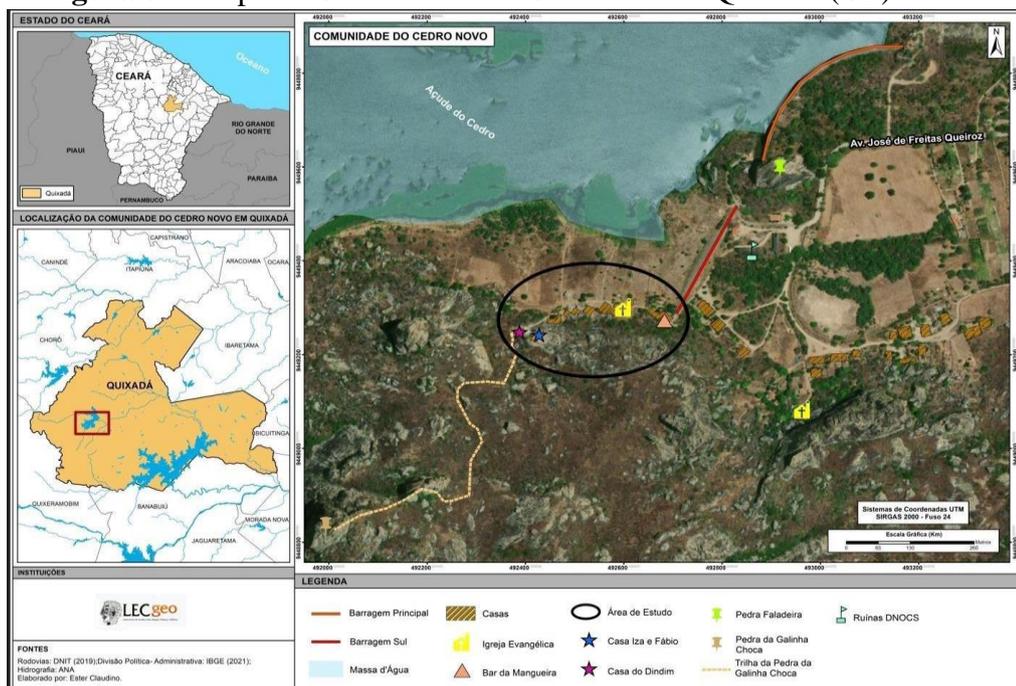
O estudo realizado em Quixadá-CE, trabalha com o recorte da comunidade do Cedro Novo (figura 01), a cerca de cinco quilômetros do centro da cidade, que se encontra entre a parede sul do Açude Cedro e o inselberg conhecido como Pedra da Galinha Choca, ambos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ano de 1977. Os residentes da área inventariada se dividem em 17 casas, totalizando cerca de 80 pessoas.

No mapa acima podemos observar como a comunidade tem uma profunda ligação com esses patrimônios, principalmente com o Açude Cedro, pois, quando alcançava a capacidade máxima proporcionava o desenvolvimento de certas atividades econômicas, tais como a pesca, agricultura de vazante e com a recepção de turistas e visitantes, tanto para conhecer e admirar a Pedra da Galinha Choca, quanto o açude. Apesar de o açude estar com baixa capacidade, essas atividades citadas acima ainda persistem, porém em menor escala e sem sustentabilidade, uma vez que somente tais práticas não garantem a sobrevivência dos moradores.

¹ O projeto é coordenado nacionalmente pela Profa. Dra. Maria Tereza Duarte Paes, da Unicamp, sendo que a seção cearense é conduzida pelos professores Dr. Caio Maciel (UFPE), Dr. Emílio Pontes (IFCE) e Dr. Dirceu Cadena (UFC).

O princípio que dirige a metodologia de trabalho é de que os próprios moradores identifiquem os elementos culturais que fazem parte do cotidiano e que consideram importantes para a construção de fichas técnicas baseadas no que foi identificado por eles enquanto indivíduos que vivem o patrimônio e participam dessa dinâmica. As fichas auxiliam para a produção escrita de um livro que servirá como uma devolutiva com a utilização da metodologia do inventário participativo das referências culturais ditas pela comunidade. O intuito é que a comunidade venha a reconhecer-se como patrimônio para a ajudar na permanência, visto que em diferentes momentos são alvos de tentativas de expulsão.

Figura 01: Mapa da Comunidade do Cedro Novo - Quixadá (CE).



Fonte: Ester Claudino Gomes da Silva, 2023.

O projeto atua em contato com moradores do Cedro Novo, por meio de entrevistas, conversas informais e oficinas. Além da participação dos moradores, a execução do projeto conta com a Instituições de ensino, equipamentos de cultura e agentes que dialogam com a temática.

O Inventário Participativo é uma ferramenta de ação educativa ou de educação patrimonial. Nele trabalha-se com a noção de referências culturais, esta, definida como o conjunto de objetos, práticas e lugares aos quais os grupos sociais atribuem sentidos ligados à sua identidade, ação e memória (NITO E SCIFONI, 2017).

METODOLOGIA

O inventário participativo é uma abordagem que envolve a colaboração ativa e a participação de diversos setores sociais, como comunidades locais, organizações não governamentais, pesquisadores e outros atores relevantes, no levantamento e registro de informações sobre determinado contexto. Esse método visa promover a inclusão,

transparência e democracia na coleta e gestão de dados, especialmente quando se trata de recursos naturais, patrimônio cultural ou questões sociais. Em 2016 o IPHAN lançou um documento para orientar a aplicação do inventário, o manual *Educação Patrimonial: Inventário Participativo- Manual de Aplicação*. Segundo o manual, a identificação das referências culturais pode ser obtida pelo enquadramento nas seguintes categorias: Celebrações, Saberes, Lugares, Objetos e Edificações; cada categoria gera uma ficha preenchida com informações específicas da referência identificada, fotos e outras caracterizações. A metodologia para a obtenção das Referências Culturais utilizada nesta pesquisa é a oficina da *Mandala de referências culturais (REPEP, 2019)*, proposta lúdica e dinâmica, de forma circular com o apoio de cones e que apresenta placas com o nome de cada categoria, conforme a interação do público a referência é indicada para uma categoria principal e outras secundárias ligadas por um barbante preenchendo o contorno da *Mandala*. A pesquisa conta com uma série de etapas e procedimentos enumerados na seguinte ordem:

- 1) **Levantamento Preliminar.** Reunir e sistematizar as informações disponíveis sobre o território inventariado, elaborar sua delimitação ou definir o recorte espacial. Identificar os grupos sociais atuantes neste território para a formação de uma rede de parceiros e interlocutores. O resultado desses primeiros levantamentos gera a elaboração das *Fichas de Projeto e de Território Inventariado*.
- 2) **Identificação.** Construção de conhecimento sobre cada Referência Cultural, a partir da identificação junto aos detentores, parceiros e interlocutores, a partir das Oficinas de Referências Culturais para elaboração das Fichas das Referências Culturais por categoria e o mapa final.
- 3) **Documentação.** Tratamento final das informações, socialização e publicização dos produtos, com base na elaboração dos 4 Dossiês de Inventários Participativos e da plataforma digital interativa com os dados de cada estudo.

Cada um dos quatro grupos de pesquisa segue fases como: A formação da equipe, momento de apresentação do Manual do IPHAN e da metodologia da Mandala para realização das oficinas. Mapeamento da rede de parceiros e interlocutores a comunidade inventariada; Levantamento de varredura com entrevistas e aplicação de um censo com dados da população participante da pesquisa; Oficinas de Formação em Inventário Participativo para equipes regionais; I Seminário nacional (São Luís, MA) com apresentação das fichas de território e evolução das fases. Oficinas com a comunidade do Cedro Novo recorte escolhido para ser inteirado, realizando três oficinas incluindo uma específica com as mulheres. Preenchimentos de fichas do inventário; Elaboração dos Dossiês; Oficinas devolutivas para a sociedade em cada região; II Seminário nacional (Campinas/SP); Elaboração do Termo de Referência; Divulgação da plataforma e e-book.

Todas as etapas descritas compõem o projeto *Projeto Inventário Participativo para a Identificação, Proteção e Gestão do Patrimônio Cultural* para todos os sítios trabalhados. No recorte socioespacial da comunidade do Cedro Novo alguns procedimentos foram sendo incorporados para estimular a participação social como contactar as lideranças comunitárias, visitar com constância a área e os moradores e a promoção de espaços de fala da população, visando construir uma aproximação entre pesquisadores e população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia da pesquisa envolve a realização de até quatro oficinas, nas quais, por meio da mandala de referências culturais, busca-se obter o nome da referência e sua respectiva categoria. Após as etapas de identificação da área e coleta de informações iniciais, observamos uma identificação da comunidade com a pesquisa. A comunidade de Cedro Novo demonstra interesse na proposta e se mostra receptiva para colaborar na construção de um inventário participativo.

Durante a aplicação das pesquisas em campo, notamos um envolvimento significativo da comunidade local na temática, fortalecendo sua participação na construção das potencialidades do patrimônio cultural, essenciais para a história do local. A população, ao vivenciar visitas informais e participar de conversas, passa a reconhecer-se como parte integrante desse patrimônio. Nesse contexto, promovemos a formação dos participantes por meio de capacitações presenciais e virtuais, visando a elaboração de fichas técnicas baseadas nos referenciais culturais fornecidos pela comunidade.

O projeto de divulgação científica, desenvolvido pela CNPq e focado na comunidade de Cedro Novo, incluiu oficinas de formação. A aplicação da mandala ocorreu em três momentos distintos, sempre envolvendo a comunidade para que esta se percebesse como parte integrante do patrimônio. Utilizamos dados censitários, fotografias, vídeos, mapas e entrevistas para realizar um levantamento abrangente. Ao final do processo, será elaborado um livro físico, destacando a percepção da comunidade sobre o patrimônio em Cedro Novo.

O Inventário Participativo desempenhou um papel crucial como agente social, emergindo como uma ferramenta de luta pela preservação da comunidade. O reconhecimento de que são parte do patrimônio e da história contribui para a conscientização e valorização do seu legado cultural. A seguir, apresentamos um quadro que destaca algumas das referências mencionadas pelos moradores da comunidade.

Esta amostra da primeira oficina revela resultados interessantes, destacando referências específicas da comunidade, como a casa, a beira do açude e a igreja. Notavelmente, essas referências fogem das já consagradas como patrimônio cultural, como a Pedra da Galinha Choca e o Açude Cedro. Na categoria de saberes, os moradores ressaltaram seus conhecimentos relacionados à pesca artesanal e à captura de camarão, atividades econômicas robustas que são transmitidas de geração em geração como uma herança preciosa entre as famílias do Cedro Novo. Quanto aos saberes, a ênfase recai sobre a tradição e a continuidade dessas práticas ao longo do tempo. Na categoria de objetos, foram apresentados os instrumentos utilizados na pesca, destacando uma relação íntima entre os saberes desse povo e seus objetos ou bens. Esta conexão evidencia a importância cultural atribuída aos utensílios ligados às atividades pesqueiras, refletindo uma herança material que fortalece a identidade da comunidade.

Esses resultados sugerem uma riqueza cultural significativa além das referências convencionais, ressaltando a importância das práticas cotidianas, dos conhecimentos transmitidos e dos objetos utilizados na vida diária da comunidade do Cedro Novo.

Quadro 1- Resultado da primeira Oficina da Mandala de referências culturais com a Comunidade do Cedro Novo-CE, 07/09/2023

Referências Culturais da Comunidade de Cedro Novo- Quixadá-CE	
LUGAR	<ul style="list-style-type: none"> a) Beira do açude b) Casa c) O lugar (Cedro Novo) d) Pedra da Galinha Choca e) Moradias
SABERES	<ul style="list-style-type: none"> a) Covo de camarão b) Conhecimento dos moradores
EDIFICAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> a) Casas b) Bar da Mangueira c) Igreja d) Galpões
OBJETOS	<ul style="list-style-type: none"> a) Covo de camarão b) Galão c) Tarrafa
FORMAS DE EXPRESSÃO	<ul style="list-style-type: none"> a) Passagem do ano b) Família c) Igreja

CELEBRAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> a) Moradores b) Passagem do ano c) Encontro na igreja d) Beira do rio
-------------	--

Fonte: os autores (2024)

Figura 02 - Referência cultural da Comunidade, Covo de Camarão.



Fonte: Soares, 2023.

CONCLUSÃO

No decorrer do Projeto Inventário Participativo, conseguimos perceber como as populações locais se apropriam simbolicamente, significam e valorizam os elementos Pedra da Galinha Choca e Açude do Cedro enquanto patrimônios, podendo conduzir a uma pluralidade de perspectivas que vão além do caráter de “bens tombados”, que muitas das vezes acabam por reproduzir visões verticais ou mesmo segmentadas (natural *versus* cultural) da paisagem de Quixadá.

O açude Cedro foi a primeira grande obra brasileira de reservatório e irrigação, construído com o propósito de extinguir os efeitos da seca no semiárido cearense (MONTEIRO, 2020). Compondo um cenário exuberante, cheio de contraste entre a beleza natural e a construção feita pelos seres humanos, um monumento idealizado ainda no Império que remete a história das primeiras políticas públicas contra a seca.

Essa toponímia beira do açude é feita principalmente pela relação dos moradores com o lugar, por meio da convivência das dinâmicas socioespaciais que ali se estabelecem. Tradicionalmente, nesse lugar são desenvolvidos diferentes usos e que está em constante movimento por meio da ação cotidiana dos moradores. Mediante ao que foi citado por uma das moradoras, Gabriela Pinheiro:

“A beira do açude que a gente fala é onde fica a extremidade do açude, que fica localizado em frente a minha casa, e lá era um lugar onde eu e todas as minhas primas brincávamos, porque basicamente nascemos todas em época só, temos praticamente a mesma idade, então brincávamos basicamente todos os dias de tarde quando chegamos da escola, fazíamos as tarefas de casa e íamos brincar no açude, aí brincava de futebol, carimba, pega-pega (...).”

Figura 03 -Referência cultural da Comunidade, Beira do Açude Cedro.



Fonte: Soares, 2023.

O relato mostra a íntima relação que as pessoas da comunidade vão estabelecendo desde a infância com a “beira do açude”, como eles denominam a borda do Açude Cedro. Mesclando a tradição das brincadeiras, os saberes tradicionais envolvidos nos ofícios e na construção da memória coletiva dos moradores.

Se o município se destaca por possuir um significativo número de bens protegidos de diversos tipos, aponta-se como problema a baixa implicação da sociedade local com os recortes patrimonializados, o que a longo prazo representa risco de aumento da vulnerabilidade das paisagens. De modo específico, torna-se necessário pensar como ações de educação patrimonial podem consorciar-se no bojo de uma educação contextualizada com o semiárido.

O poder e expressão das referências culturais são ao mesmo tempo desafio e trunfo para que se pensem os processos de patrimonialização da paisagem monumental daqueles monólitos cearenses do ponto de vista do Inventário Participativo do Patrimônio Cultural – ou seja, como patrimônios a um só tempo naturais e culturais. Enquanto desafios, pode-se afirmar que a prevalência imagética e narrativa da Pedra da Galinha Choca na sociedade local faz sombra ou mesmo invisibiliza outros afloramentos rochosos que participam da formação socioespacial quixadaense. Em acréscimo, no que concerne à Comunidade do Cedro, a redução metonímica da paisagem ao seu monólito mais famoso provocaria uma invisibilização de outras manifestações culturais em favor apenas das práticas de turismo

Portanto, o Inventário Participativo será um instrumento útil para revelar como as populações locais se apropriam simbolicamente, significam e valorizam os elementos do território que incluem a Galinha Choca e o Açude Cedro como patrimônios, favorecendo a pluralidade de perspectivas que vão além do caráter de “bens tombados”, que muitas das vezes acabam por reproduzir visões verticais ou mesmo segmentadas (natural versus cultural) da paisagem de Quixadá (como temos notado em documentos oficiais de tombamento ou estudos científicos e propostas de gestão).

AGRADECIMENTOS

Queremos expressar aqui nossos agradecimentos a todas as pessoas e órgãos que nos ajudaram a concluir essa pesquisa. Agradecemos primeiramente a Fábio e Isa, moradores da comunidade do Cedro Novo, sem eles não seria possível chegar a essas descobertas e executar todas as mandalas, também à associação dos moradores. Aos professores que nos guiaram por todo o processo de pesquisa: Prof. Dr. Emílio Pontes, Prof. Dr. Dirceu Cadena, Prof. Dr. Rafael Winter Ribeiro, Profa. Dra. Camila Sampaio. Também as instituições de ensino, o IFCE Campus Quixadá, aos equipamentos de cultura, a Casa dos Saberes, o Coletivo As Sertanistas (Coletivo Feminista do IFCE Quixadá), este artigo não seria possível sem o acolhimento, comprometimento e apoio das partes envolvidas.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Claudio Antonio Vieira. **Considerações sobre um patrimônio cultural brasileiro indicado à lista da Unesco: o caso do Açude do Cedro nos Monólitos de Quixadá-Ceará** (Edição 498). **Papers do NAEA**, v. 29, n. 3, 2020.

FERREIRA, V. (2011). **Olhares sobre o patrimônio cultural**. *Idearte - Revista de Teorias e Ciências da Arte* 7, 7: 61 - 72. ISSN 1647-998X.

HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. **Porto Alegre**, p. 16, 2004.

JEUDY, Henry-Pierre (2005) **Espelho das cidades**, Casa da Palavra, Rio de Janeiro, R.J.

MACIEL, Caio Augusto Amorim; PONTES, Emílio Tarlis Mendes. **Seca e convivência com o semiárido: adaptação ao meio e patrimonialização da Caatinga no nordeste brasileiro**. Consequência, 2015.

MONTEIRO, Renata Felipe. **Um monumento ao Sertão: ciência, política e trabalho na construção do açude Cedro (1884-1906)**. 2012.

MONTEIRO, Renata Felipe. **Um monumento ao sertão? Expectativas diversas em torno da construção do açude Cedro, em Quixadá-CE (1884-1906)**. Revista Mundos do Trabalho, v. 12, p. 1-15, 2020.

NITO, Mariana Kimie; SCIFONI, Simone. O patrimônio contra a gentrificação: a experiência do Inventário Participativo de Referências Culturais do Minhocão. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, v. 5, p. 38-49, 2017.

PAES, Maria Tereza Duarte. Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais: um olhar geográfico. **Turismo de base comunitária—diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Ed. Letra e Imagem, p. 162-176, 2009.

REPEP. **Dossiê do Inventário Participativo Minhocão contra gentrificação**. Grupo de Trabalho Baixo Centro da Rede Paulista de Educação Patrimonial, São Paulo, 2019.

RIBEIRO, Rafael Winter. Patrimônio, discurso e prática: incursões sobre democracia e cidadania a partir do rio de janeiro e o patrimônio mundial. **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural: Identidades, Usos e Ideologias**, p. 45, 2017.

SMITH, Laurajane. **Desafiando o discurso autorizado de patrimônio**. Caderno Virtual de Turismo, v. 21, n. 2, p. 140-154, 2021.

SILVA, Claudio Antonio Vieira. **Há “pedras” no meu curral: a paisagem dos monólitos de Quixadá-CE, 2017**. 195 fls. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) - IPHAN, Rio de Janeiro, 2017.

SCIFONI, Simone. **SUBVERTER O PATRIMÔNIO CULTURAL: PERIFERIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL**. Terra Livre, [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/2890>. Acesso em: 22 jul. 2023.